



O campo da história urbana e do urbanismo consolidou-se nas últimas décadas como uma das frentes de investigação mais fecundas e consistentes da pesquisa acadêmica, em um processo continuado de ampliação de fronteiras cujo vigor parece ainda longe de se esgotar. O desdobramento de novos horizontes, temas, questões e sujeitos assinala a tônica desse processo, pautando o andamento, conformação e transformação nas trilhas investigativas que se proliferam nessa seara.

A presente edição da Risco só faz corroborar tal constatação. Oriundos de diferentes vertentes de abordagem em história urbana e do urbanismo, o núcleo de artigos desta edição deixa evidente tanto a solidez desse campo de investigação, permitindo a elaboração de miradas mais transversais, de caráter historiográfico, como o dinamismo interno das pesquisas em curso. Como aquele primeiro viés, é o artigo de Rodrigo de Faria no propósito de deslindar a relevância de certos temas e questões no interior das pesquisas em história do urbanismo no Brasil na perspectiva de estabelecer aproximações e contrapontos com a realidade da investigação em história urbana e do urbanismo no contexto latino-americano. Com um enfoque historiográfico moldado a partir da ideia de construtores de cidades,

Sylvia Fischer desenvolve um esforço de compilação e exposição de uma grande massa de material que podem subsidiar novos aportes investigativos.

Da variedade que perpassa as investigações em curso, são exemplares alguns dos artigos aqui reunidos. A pesquisa em torno das trajetórias profissionais, que constituíram o cerne do último número da Risco, voltam a comparecer nesta edição. Trajetórias profissionais individuais, como a do engenheiro sanitário Theodoro Sampaio, e contribuições coletivas, no caso, a ação da família Paula Souza no trato da questão do abastecimento d'água para São Paulo. A atuação de instâncias governamentais no âmbito da construção da cidade no Brasil através de políticas habitacionais de larga escala, no caso do Instituto dos Industriários aqui analisado por Nilce Botas, fecham o conjunto de artigos afeitos à história urbana e do urbanismo no Brasil.

Três artigos muito singulares em seus objetos e abordagens encorpam esta edição. O primeiro detém-se na discussão da dimensão sensível na apreensão do espaço desde uma visada fenomenológica. O segundo, de Claudio Silveira Amaral, traça aproximações entre o ideário de John Ruskin e as propostas de ensino defendidas pelo brasileiro

Figura: Cidade do Rio de Janeiro: extensão, remodelação, embelezamento. Fonte: Donat Alfred Agache, Paris, Foyer Brésilien, 1930.

Rui Barbosa, leitor e entusiasta das formulações do crítico e estudioso inglês. O terceiro artigo foca sua atenção no caso da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, erguida em plena Esplanada de Santo Antonio, em franco contraste com a arquitetura e o tecido urbano colonial do entorno imediato.

Arrematando esta segunda edição de 2016 da Risco, duas entrevistas, uma com Maria Adélia Aparecida Souza sobre sua atuação junto à SAGMACS do padre dominicano Louis-Joseph Lebret, e outra com o planejador urbano John Friedmann.

Esperamos que tenham todos uma leitura prazerosa e enriquecedora!

Carlos Roberto Monteiro de Andrade
Francisco Sales Trajano Filho